

Deus – nosso alto refúgio.

(Salmos 9.1-9)

A ênfase deste salmo é o louvor. Davi salienta por meio do louvor que o Senhor cuidou de seu povo Israel e julgou as nações que atacaram seu povo (Salmos 9.3). **O teólogo Taylor Purkiser faz a seguinte observação: “Mesmo diante da ameaça do inimigo, o salmista louva a Deus pela libertação que Ele conquistou. A fé enfrenta o futuro sem medo porque se baseia em um passado que testifica da fidelidade e do poder do Senhor”**. O salmo 9 - é um salmo de louvor a Deus. Os Salmos eram dirigidos a Deus, e tinham como finalidade precípua à glorificação do nome de Deus. Depois de ressaltar nos versos iniciais as razões do louvor a Deus – Davi passa a descrever que o Senhor é seu alto refúgio – sua segurança diante das ameaças do inimigo. O salmista tem plena convicção de que o socorro divino se faz presente na vida daqueles que amam realmente a Deus. Vamos elencar aqui alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o governo da história não está nas mãos dos poderosos – mas do Senhor** (Salmos 9.7). Davi entende que o Senhor está assentado sobre um Alto e Sublime trono e que Ele é quem governa o universo. Ele está confiante na vitória sobre seus inimigos – porque sabe que aquele que está assentado no Trono lhe concederá a vitória. No meio das provas e das tribulações, precisamos fixar nossos olhos naquele que tem o governo da história em suas mãos, inclusive a nossa história. Todas as coisas são governadas por aquele que está assentado no Trono. **O teólogo Willian Hendriksen diz: “Aqui temos a verdadeira filosofia da história, os céus governam a terra. A verdadeira mente e a verdadeira vontade que dirige o universo é a mente e a vontade do Deus Todo-Poderoso”**.

Em segundo lugar, **o Senhor pleiteia a causa de seus servos** (Salmos 9.4). Davi reconhece que Deus sempre é justo. Sabemos que infelizmente a justiça dos homens está carregada de injustiça. Por isso – o rei Davi coloca sua causa diante do Eterno – pois, ele tem plena convicção de que Deus o sustentaria e pleitearia a sua causa. Os adversários de Davi eram homens ímpios e violentos – entretanto, aqueles que oprimem e se aproveitam dos servos de Deus – encontram em Deus um inabalável opositor – porque Deus defende a causa de seus servos.

Em terceiro lugar, **os nossos inimigos sucumbem diante da presença de Deus** (Salmos 9.3). O salmista deu graças a Deus, que manifestou sua presença para libertá-los de seus inimigos. O que os povos inimigos não entendiam – é que ao perseguir os servos de Deus, eles estavam lutando contra o próprio Deus. Davi reconhece que suas frequentes vitórias tem sido não uma realização de seu próprio poder, nem pelo poder de seu exército, mas pelo gracioso favor de Deus em sua vida. O pregador Batista **Charles Spurgeon em sua obra os (Tesouros de Davi) diz: “A presença de Deus é eternamente suficiente para operar a derrota de nossos inimigos furiosos”**.

Em último lugar, **o Senhor é nossa proteção em tempos de angústia** (Salmos 9.9). Davi por diversas vezes foi encurralado por situações adversas, por sentimentos perturbadores e ameaçado por inimigos furiosos (como o rei Saul). Entretanto, ele salienta que em Deus ele encontrou segurança – pois, o Senhor foi o seu castelo forte e sua fortaleza segura. Os crentes são confortados na certeza de que o Senhor jamais abandona os que o buscam. O teólogo **Warren Wiersbie diz: “Durante os anos do exílio, Davi descobriu que as fortalezas do deserto eram lugares de segurança, mas sabia que o Senhor era seu refúgio mais seguro”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**